



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.

## Projeto Empoderando Refugiadas GT Direitos Humanos e Trabalho Rede Brasil do Pacto Global

### 1. Contexto<sup>1</sup>

O mundo vive uma de suas piores crises humanitárias atualmente. De acordo com dados do ACNUR<sup>2</sup>, o número de refugiados chegou a mais de vinte milhões na metade de 2015. As solicitações de refúgio aumentaram 78% com relação ao mesmo período em 2014 e houve um aumento de 2 milhões de pessoas deslocadas internamente elevando número total para 34 milhões de deslocados internos. No Brasil, o número de solicitações de refúgio aumentou quase quinze vezes em menos de cinco anos: de 566 em 2010 para 8.302 até outubro de 2014<sup>3</sup>. Segundo dados do CONARE<sup>4</sup>, o Brasil acolhe cerca de 8.400 refugiados reconhecidos pelo órgão. Dentre eles, 655 são refugiados que foram reassentados para o país. Até outubro de 2015, existiam 12.668 solicitantes de refúgio aguardando o julgamento de suas solicitações.

De acordo com a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados, são refugiados as pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa. Posteriormente, definições mais amplas passaram a considerar como refugiados as pessoas obrigadas a deixar seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos.<sup>5</sup>

O Brasil tem uma legislação avançada no tema e os principais direitos dos refugiados estão garantidos por uma lei nacional que se adequa aos maiores avanços de direitos conquistados na esfera internacional. No entanto, os refugiados enfrentam grandes obstáculos para a sua integração na sociedade brasileira. Os desafios para encontrar emprego, ou as más condições de trabalho, a dificuldade com relação ao

---

<sup>1</sup> Dados retirados da dissertação: “A Integração local dos refugiados no Brasil e os direitos humanos: o papel das empresas”, de autoria de Vanessa Celano Tarantini (mestrado da Universidade de São Paulo)

<sup>2</sup> UNHCR. *2015 likely to break records for forced displacement – study*. 18 Dec. 2015. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/5672c2576.html>>. Acesso em 29 de dezembro de 2015.

<sup>3</sup> ACNUR. *Refúgio no Brasil: Uma Análise Estatística Janeiro de 2010 a Outubro de 2014*. (2014) Disponível

em: <[http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Refugio\\_no\\_Brasil\\_2010\\_2014.pdf?view=1](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Refugio_no_Brasil_2010_2014.pdf?view=1)>. Acesso em 27 de dezembro de 2015.

<sup>4</sup> MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. MJ divulga dados sobre refugiados e anuncia medidas de fortalecimento do Conare. 19 de agosto de 2015. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/noticias/mj-anuncia-medidas-de-fortalecimento-do-comite-nacional-para-os-refugiados-1>>. Acesso em 29 de dezembro de 2015.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/>> Acesso em 29 de dezembro de 2015.



idioma, a falta de moradia em condições dignas e a discriminação da sociedade são os maiores obstáculos enfrentados por essa população.

Os refugiados e solicitantes de refúgio encontram diversas barreiras para sua efetiva integração no país, e a busca por um trabalho formal e decente certamente está entre seus principais desafios. O trabalho é uma condição essencial para a dignidade da pessoa e para a conquista da independência econômica. Ademais, o trabalho desempenha um papel chave na integração local ao melhorar as habilidades linguísticas, criar laços de amizade e contatos profissionais, melhorar a situação emocional e a autoestima.

Do ponto de vista das empresas, alguns dos principais obstáculos para a inserção destas pessoas no mercado de trabalho brasileiro são a falta de reconhecimento de seu direito ao trabalho, o preconceito, o desconhecimento de que o Protocolo de Refúgio é um documento válido e a falta de flexibilização interna sobre a documentação para contratação. Do ponto de vista dos refugiados e solicitantes de refúgio, entre os desafios para a busca de um trabalho decente estão a falta do domínio do português, o desconhecimento da cultura local e dificuldades em comprovar seus estudos e capacidades profissionais.

A integração local de refugiados está ligada de modo intrínseco ao acesso ao trabalho. Deste modo, é primordial que o setor empresarial seja conhecedor dos direitos dessas pessoas e esteja sensibilizado com o tema, a fim de não criar barreiras para contratá-las e não discriminá-las, garantindo, deste modo, o respeito aos seus direitos humanos. Quando sensibilizadas com a questão do refúgio, as empresas podem ainda ir além, atuando como um ator que promove os direitos humanos a partir de uma postura proativa e voluntária.

As empresas têm capacidade de atuar como um ator importante na integração dos refugiados e solicitantes de refúgio no Brasil e em outros países - seja por intermédio do respeito aos direitos humanos, a partir da não violação de seus direitos enquanto parte interessada de seu negócio (como funcionários, consumidores ou membros de uma comunidade) - seja por intermédio da promoção de direitos humanos, a partir de uma postura proativa e ética, ao “fazer a coisa certa”, e ser um importante suporte para essa população que se encontra em uma situação de vulnerabilidade ainda maior que os nacionais e outros tipos de imigrantes.

Além disto, as empresas têm se preocupado cada vez mais com a diversidade e inclusão nas suas estratégias, pois além de ser a coisa certa a se fazer, é bom para os negócios. Existem vários estudos que mostram que empresas com mais mulheres na liderança têm melhores resultados. Entre outros benefícios para os negócios da diversidade estão a inovação, gerenciamento de riscos, melhor entendimento dos consumidores e sociedade e reconhecimento pelos acionistas com a responsabilidade social e ambiental da empresa.



## 2. O Projeto Empoderando Refugiadas

Por muitos anos a força de trabalho da mulher foi restringida ao lar e aos cuidados domésticos e dos filhos, o que historicamente lhe conferiu uma barreira para sua inserção e evolução no mercado de trabalho. Mesmo que a participação feminina na economia tenha aumentado, mulheres continuam recebendo salários mais baixos. A extensão dessa problemática à mulheres imigrantes e refugiadas é ainda maior, sobre elas recaem três grandes obstáculos: a barreira cultural e linguística, a barreira legal e a barreira profissional.

Diante destes desafios, organizações atuantes nesta área temática vislumbraram a importância de elaborar um projeto destinado à empregabilidade de mulheres refugiadas que iria além da inserção profissional, objetivando seu empoderamento econômico, sua preparação para o mercado de trabalho e a sensibilização de empresas em relação à sua contratação.

O projeto é uma iniciativa do Grupo Temático de Direitos Humanos e Trabalho da Rede Brasileira do Pacto Global e trabalha, atualmente, com um grupo de 30 mulheres que já estavam no radar do Centro de Referência para Refugiados da Caritas Arquidiocesana de São Paulo e do Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiados (PARR). Acompanhado por diversos parceiros, o grupo já participou de três workshops (planejamento financeiro e profissional, direitos como refugiadas, mulheres e trabalhadoras e habilidades práticas para melhorar o português e empreendedorismo feminino), e têm recebido sessões de coaching – por meio da parceria com a consultoria com a Fox Time – e espaço para articulação com futuros empregadores.

## 3. Parceiros

- **Rede Brasil do Pacto Global**

Com mais de 13 mil participantes em mais de 85 países, o Pacto Global das Nações Unidas é, desde 2000, a maior iniciativa em sustentabilidade corporativa voluntária do mundo. Com escritório central em Nova York, foi idealizado pelo ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial para a adoção, em suas práticas de negócios, dos Dez Princípios universalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Fundada em 2003, a Rede Brasileira do Pacto Global da ONU representa hoje a 4ª maior rede local, com mais de 700 signatários.



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.

- **Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)**

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados tem o mandato de dirigir e coordenar a ação internacional para proteger e ajudar as pessoas deslocadas em todo o mundo e encontrar soluções de integração para elas. Para quem se vê obrigado a fugir de seus lares, normalmente devido a guerras ou perseguições, a Agência da ONU para Refugiados é, frequentemente, a última esperança de um retorno a uma vida normal. Hoje em dia, com uma equipe de aproximadamente 9.300 pessoas em mais de 123 países, procura ajudar cerca de 46 milhões de pessoas em necessidade de proteção. No Brasil o ACNUR conta com 2 escritórios, um em Brasília e outro em São Paulo.

- **ONU Mulheres**

A ONU Mulheres é a Entidade das Nações Unidas pela Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres. Exerce um papel de liderança global em prol das mulheres e meninas de todo o mundo para que tenham direito a uma vida livre de discriminação, violência e pobreza, colocando a igualdade de gênero como um requisito central para se alcançar o desenvolvimento. A ONU Mulheres apoia os Estados-membros da ONU no estabelecimento de padrões globais para alcançar essa igualdade, trabalhando junto aos governos e à sociedade civil para formular leis, políticas, programas e serviços necessários à implementação desses padrões.

- **Caritas Arquidiocesana de São Paulo (Centro de Referência para Refugiados)**

O Centro de Referência para Refugiados está vinculado à Caritas Arquidiocesana de São Paulo, organismo da Arquidiocese de São Paulo. Surgiu na Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, em 1970, com o objetivo de proteger brasileiros e estrangeiros que foram perseguidos pelos sistemas ditatoriais do Brasil e dos países vizinhos. Desde então a entidade adota medidas focadas nos direitos dos refugiados e no cumprimento das obrigações internacionais assumidas pelo Brasil, com base na Convenção de Genebra de 1951 (Estatuto dos Refugiados) e do seu Protocolo de 1967. O Centro de Referência para Refugiados está dividido nos seguintes setores de atendimento: Assistência, Integração, Proteção e Saúde Mental. Seus principais trabalhos são a orientação para os recém-chegados, a organização de ações de advocacy, a fiscalização e a elaboração de sugestões de políticas públicas e o compartilhamento de conhecimento sobre os direitos e a realidade dos refugiados no país, bem como projetos e parcerias com outras entidades. Além disso, realiza também campanhas para arrecadar itens necessários aos refugiados.



Rede Brasil



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.

- **Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiados (PARR)**

O Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiados é um projeto social, sem fins lucrativos, idealizado pela empresa de consultoria jurídica em migrações EMDOC com apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e do Centro de Referência para Refugiados da Caritas Arquidiocesana de São Paulo. Seu objetivo é promover a inserção de refugiados(as) e solicitantes de refúgio no mercado de trabalho brasileiro. Atua na sensibilização do setor privado e na gestão de um banco de currículos, que hoje conta com mais de 1500 profissionais cadastrados.

- **Fox Time**

A Fox Time é uma consultoria de recursos humanos, atuante no mercado desde 1995, oferecendo serviço de mão de obra temporária, terceirizada, gestão corporativa, coaching e treinamentos em território nacional. Desde sua fundação, seu foco principal é o ser humano, sendo destaque na transparência que oferece em todas suas relações. Após identificar que seus princípios e valores estavam de acordo com os princípios estabelecidos pelo Pacto Global, em 2013 se tornou signatária da iniciativa e em 2015 iniciou sua participação no GT de Direitos Humanos, por entender que Direitos Humanos e Recursos Humanos podem e devem andar juntos.

#### **Empresas que apoiaram os encontros e produtos:**

- **Itaipu**

A Usina Hidrelétrica de Itaipu é a maior geradora de energia limpa e renovável do mundo. Pertencente aos governos do Brasil e do Paraguai, a empresa desenvolve um projeto altamente sustentável, tanto do ponto de vista da geração de energia renovável quanto dos programas criados ao longo do tempo para garantir o desenvolvimento do Brasil e do Paraguai, nas mais diferentes frentes: turismo, desenvolvimento territorial, inovação e desenvolvimento tecnológico, energias renováveis, desenvolvimento econômico e social, atenção à comunidade local e cuidado ambiental, com atenção especial à água. As iniciativas empresariais atingem mais de 1 milhão de pessoas. A produção acumulada desde a entrada do funcionamento da primeira unidade geradora, há 32 anos, soma 2.347.738.963 de megawatts-hora (MWh), total jamais atingido por qualquer outra usina no mundo. Toda essa energia seria suficiente para atender o consumo do mundo inteiro por 40 dias; do Brasil, por cinco anos; e do Paraguai por 198 anos.

- **Lojas Renner e Instituto Lojas Renner**

Constituída em 1965, Lojas Renner é a maior varejista de moda do Brasil. Entre



suas unidades de negócio, estão a Renner, a Camicado e a Youcom. Renner com a proposição de valor de “Ser a loja cúmplice da mulher moderna”, conta com 275 lojas em operação (2015), em todo o território nacional. Possui 19 marcas próprias, entre vestuário, calçados, cosméticos e acessórios. Camicado: líder no segmento varejista de moda e casa. Possui 68 lojas em 14 estados do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil e no Distrito Federal (2015). Youcom: marca especializada em moda jovem. Criada em 2013 possui 37 lojas entre lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais. Criado em 2008, o Instituto é uma organização da sociedade civil de interesse público – figura jurídica distinta da empresa Lojas Renner S.A. – que realiza o investimento social privado da Companhia. A instituição investe em projetos de Geração de Emprego e Renda para mulheres, Formação de jovens e Desenvolvimento de Comunidades. O processo é regulamentado por meio de editais (nacional e estadual) que são disponibilizados para as organizações sociais, anualmente.

- **Sodexo**

Com 50 anos de experiência na entrega de serviços de qualidade de vida, a Sodexo é líder global em seu segmento com a experiência de mais de 32 mil sites em mais de 80 países. No Brasil, possui cerca de 2 mil unidades, espalhadas por todas as regiões do país, com um time de 35 mil colaboradores, oferecendo serviços de alimentação coletiva, suporte, manutenção e infraestrutura para empresas, indústrias, segmentos de saúde, educação, energia e recursos. Com a sua variada gama de serviços integrados, a Sodexo garante desde uma alimentação balanceada até um ambiente limpo e agradável para se trabalhar. A ética e a responsabilidade social estão na essência da Sodexo. Temas como diversidade e inclusão, sustentabilidade e o desenvolvimento da comunidade local estão entre os pilares principais da empresa.

- **Consulado da Mulher/Whirlpool**

É a principal ação social da marca Consul. Existe desde 2002 e tem como objetivo apoiar e empoderar mulheres empreendedoras tanto em comunidades vulneráveis como em áreas rurais e ribeirinhas, para que estas possam promover transformação social e pessoal. A Ação tem presença em 20 estados brasileiros e atua de duas formas: através de assessoria direta aos empreendimentos localizados no entorno das fábricas (Joinville, Manaus, Rio Claro e São Paulo) e através de parceiros no Prêmio Consulado da Mulher, lançado anualmente no dia 08 de março. As empreendedoras apoiadas em qualquer um dos formatos recebem capacitação em gestão de negócios, recursos para investimento e acompanhamento por dois anos para garantir a



melhoria dos processos. Desde a fundação foram mais de 34.000 pessoas beneficiadas de norte a sul do país.

- **Grupo Mulheres do Brasil**

Fundado pela empresária Luiza Trajano, é composto por mulheres de vários segmentos de todo o Brasil que se reúnem mensalmente para discutir e propor ações em temas ligados à educação, empreendedorismo, cota para mulheres e projetos sociais. Um dos comitês do grupo é voltado para refugiados.

### **3. Atividades Realizadas**

#### **A) Sensibilização da equipe da Fox Time – 09/09/2015, Fox Time**

Os parceiros do projeto capacitaram a equipe da consultoria Fox Time nos seguintes temas: direitos humanos e empresas, empoderamento feminino, a questão dos refugiados e seus direitos no Brasil.

#### **b) Workshop Direitos e Carreira – 04/11/2015, Fox Time**

Durante todo o dia, a Fox Time e os parceiros do projeto receberam 17 refugiadas e solicitantes de refúgio de origem de diversos países: Angola, Nigéria, Camarões, República Democrática do Congo, Burundi, Colômbia e Síria.

As mulheres receberam palestras e orientação nos seguintes tópicos:

- Direitos dos refugiados no Brasil, ACNUR
- Direitos de trabalho no Brasil, Fox Time
- Direitos da Mulher e Canais de Denúncia no Brasil, ONU Mulheres e Ministério Público
- Como se comportar em uma entrevista de trabalho, Fox Time
- Empreendedorismo Feminino e depoimento de empreendedora refugiada, Rede Mulher Empreendedora

Durante o almoço, que foi servido por uma refugiada síria, representantes da Foxtime auxiliaram as mulheres a preencher a ficha cadastral da Fox Time.

Após o encontro, as refugiadas realizaram entrevistas individuais com a equipe da Fox Time, com o objetivo de traçar um perfil detalhado

14 mulheres realizaram as entrevistas individuais. A Fox Time elaborou um Booking das candidatas, contendo: parecer da entrevista (Idade, de onde veio, onde mora, se tem filhos, onde trabalhou, o que fazia, grau de escolaridade etc.); principais competências da candidata, de acordo com a entrevista; idiomas adquiridos; análise do teste psicológico (palográfico, Avalia qual a produtividade, respeito às normas, respeito à hierarquia, relacionamento com colegas e superiores e se possui algum tipo de problema de ordem neurológica ou comportamental); análise do coaching. Além disso, o *Booking* inclui o currículo formatado pelo PARR.



A partir de novembro, as refugiadas passaram a receber sessões de coaching voltado para *flourishing*. Essa é uma linha de estudos da psicologia positiva, comprovada cientificamente, que diz que as pessoas que estão em estado de flourishing nutrem emoções positivas em relação à vida, realizam seu potencial e atingem objetivos imbuídos de propósito. Com esse trabalho, a expectativa é de que as participantes do projeto alcancem um estado de exploração, criatividade e uso da intuição, construção de conexões sociais, uso de estratégias inteligentes para lidar com diferentes situações, resiliência e o desenvolvimento de uma base de conhecimento conectado sobre o ambiente que as cercam. A psicologia positiva afirma que as pessoas mais felizes são mais saudáveis, vêm mais oportunidades e exploram melhor os potenciais.

#### **c) Workshop Português e Educação Financeira – 04/02/2016, Casa do Grupo Mulheres do Brasil**

As refugiadas tiveram duas oficinas práticas nos seguintes temas:

- Ferramentas práticas e online para o aprendizado do idioma português, por Language Land
- Educação financeira, por Fox Time

Todas as participantes receberam a cartilha impressa de aprendizado sobre o Português:

[http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2015/Pode\\_Entrar](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/scripts/doc.php?file=t3/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2015/Pode_Entrar)

#### **Representantes de Recursos Humanos e Potenciais parceiros:**

Parceiros do projeto capacitaram os representantes empresariais nos seguintes temas: direitos humanos e empresas, empoderamento feminino, a questão dos refugiados e seus direitos no Brasil. Uma empresa, Gesplan Consultoria, apresentou sua experiência com a contratação de refugiados e uma funcionária, de origem síria, deu um depoimento sobre sua experiência na empresa.

Na hora do almoço, todos os participantes se juntaram em uma grande roda, onde se apresentaram. Três mulheres compartilharam suas histórias com o público.

Houve um momento de networking entre representantes de empresas e as mulheres do projeto.

#### **d) Oficina Empreendedorismo – 23/05/2016, Whirlpool/Consulado da Mulher**

20 refugiadas participaram deste encontro, 12 novas e 8 que já haviam participado de algum encontro anterior do projeto.

As mulheres receberam orientação sobre:





Rede Brasil



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.

- Características empreendedoras – Alessandro Santos de Carvalho, Consulado da Mulher
- Formalização (MEI) - Silvio Vucinic, SEBRAE
- Importância do comprometimento e comunicação no mercado de trabalho – Danielle Pieroni, Fox Time
- Uso de mídia sociais e espaços digitais – Rachel Monteiro, Whirlpool e Julia Moura (Tunnel Lab)
- Oportunidades de negócio com: Mariana Almeida (Manicura Express) e Jonathan Berezovsky (Migraflif)

Durante o almoço, que foi servido por uma pequena empresa assessorada pelo Consulado da Mulher, duas mulheres deram seu depoimento sobre suas carreiras.

#### 4. Resultados até junho de 2016

- **Participação nos workshops:** No primeiro workshop, 17 mulheres participaram e todas avaliaram o encontro como excelente. No segundo encontro, 13 mulheres participaram (9 que participaram da primeira edição e 4 novas). No terceiro, 20 mulheres participaram (12 novas e 8 que já haviam participado antes). No total, participaram do projeto 33 mulheres refugiadas.
- **Sessões de coaching:** 21 mulheres receberam sessões de coaching e mentoring, com um total de 76h de trabalho, sendo o trabalho feito via whatsapp e presencial.
- **Encaminhamento para Vagas:** os parceiros do projeto (Pacto Global, PARR e Fox Time) têm contatado diferentes empresas a fim de buscar vagas para as mulheres do projeto. Durante o período do projeto, foram feitos 11 encaminhamentos para entrevistas (6 com grandes empresas, 5 com pequenas).
- **Contratações diretas:** foram possibilitadas 6 contratações por intermédio direto dos parceiros do projeto (Fox Time e PARR) no período de dezembro a junho de 2016. Neste mesmo período, duas mulheres foram empregadas sem o intermédio direto dos parceiros (contratações indiretas).
- **Apoio a empreendedoras:** algumas mulheres do grupo gostariam de ser empreendedoras. Os parceiros do projeto fizeram várias articulações para ajudá-las, colocando em contato com outros atores que são relevantes para que desenvolvam seus negócios (Rede Mulheres Empreendedoras, Consulado da Mulher, Migraflif e Governo do Estado de São Paulo). Uma das mulheres conseguiu um espaço para ser a sede de sua organização, através da articulação com o Governo do Estado de São Paulo. Ela também têm recebido sessões de orientação específicas para seu caso através da Fox Time, sobre formalização de seu negócio e apoio em convocatórias de financiamento do



projeto. Outra refugiada, de origem síria, ofereceu seus serviços de alimentação em eventos e reuniões dos parceiros e participou de um curso para mulheres empreendedoras do Consulado da Mulher. De uma forma geral, as mulheres do projeto tem se beneficiado de oportunidades profissionais e de networking, aumentando assim suas redes de contato.

- **Sensibilização de empresas:** o grupo já organizou um webinar sobre o tema e um encontro empresarial com o objetivo de explicar para as empresas quem são os refugiados, seus direitos no país e os benefícios gerados para as empresas quando contratam essas pessoas. De forma geral, os parceiros têm apresentado este projeto e sensibilizado as empresas para o tema. Cerca de 120 representantes de empresas participaram dos encontros promovidos pelos parceiros (webinar e encontro empresarial). Sete empresas participaram do segundo workshop do Projeto e receberam os materiais referentes aos perfis das mulheres.
- Lojas Renner está **flexibilizando seus processos de admissão** e integração de colaboradores para que seja possível receber candidatas refugiadas às vagas da empresa. O mesmo processo será avaliado para a Camicado.
- O Instituto Lojas Renner promoverá, em parceria com o Centro de Educação São José e Centro de Referência para Refugiadas da Caritas Arquidiocesana de São Paulo, um projeto que oferecerá **curso de costura** para cerca de 15 refugiados e refugiadas. O curso se iniciará em julho de 2016, em São Paulo.
- Sodexo anunciou que abrirá **3 vagas mensais** para refugiadas durante o evento de encerramento (30/06/2016)
- **Reconhecimento internacional:** o projeto Empoderando Refugiadas foi apresentado por alguns parceiros nos seguintes eventos internacionais: *Women Empowerment Principles Annual Event* (Pacto Global da ONU e ONU Mulheres) em Nova York, em março de 2016; *GRI Global Conference* (Global Reporting Conference), em Amsterdam, em maio de 2016 e Business Symposium - UNAOC Annual Forum (United Nations Alliance of Civilizations) em Baku, Azerbaijão. O projeto também foi selecionado para ser apresentado no evento Partnerships Exchange (United Nations Department of Economic and Social Affairs) em julho de 2016 ([link](#) da gravação da apresentação).
- **Feedback das participantes:** Em uma reunião de feedback sobre as atividades do projeto com algumas participantes, realizada em junho de 2016, foi relatado os seguintes pontos:
  - Aprendeu mais sobre seus direitos, principalmente sobre violência contra mulher;
  - Abriu os olhos para como é o mundo dos brasileiros, aprendeu como funciona as leis brasileiras, etc
  - Sentiu que tem que estudar mais;
  - Obteve maior autoconfiança e se sentiu empoderada;



- Ampliou sua rede de amizades durante os encontros promovidos;
- Gostou da parte educacional e de desenvolvimento;
- Recebeu energia positiva no encontro;
- Pediu que continuemos ajudando, principalmente as refugiadas que ainda não tem RNE.

## 5. Produtos

O projeto viabilizou os seguintes produtos:

- Vídeo de sensibilização para empresas sobre o refúgio, gravado durante o primeiro workshop com refugiadas. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=OqxBRbQe58o>
- Vídeo sobre o projeto (em produção)
- Documento para empresas: Contratação de Refugiados e Refugiadas no Brasil: Dados e Perguntas Frequentes.

## 6. Depoimentos de Participantes

- Nkechinyere Jonathan, professora de 45 anos, deixou Lagos, capital da Nigéria, na África Ocidental, para viver dignamente no Brasil. No entanto, a refugiada tem tido dificuldades de conseguir um trabalho. Desempregada, ela tem feito entrevistas e aguarda uma resposta positiva, especialmente em sua área de atuação. “Iniciativas como esta são muito frutíferas, pois obtenho informações sobre o que o mercado de trabalho espera de mim”, disse.
- “Eu estou gostando muito do projeto, pois nos ajuda a crescer. Sou refugiada, tenho filhos e as informações ajudam a me defender. Deixei um pouco a cultura do meu país para saber mais sobre o Brasil e fazer novos amigos e contatos profissionais”, contou Prudence Kalambay, 35, que veio da República Democrática do Congo e trabalha como atendente em uma unidade das Lojas Marisa.
- Há pouco mais de dois anos morando em São Paulo, a professora de idiomas síria Dana Al Balkhi, 27, comentou que as orientações dadas durante a oficina abrem caminhos para uma vida plena no país. “Depois da aula de educação financeira, pude conhecer melhor como controlar as finanças, pois há muitas diferenças entre os países. Na Síria eu não tinha conta bancária nem cartão de crédito, o que no Brasil é importante para o meu planejamento financeiro e meu futuro”.

## 7. Materiais audiovisuais

Fotos: <https://www.flickr.com/photos/105321085@N05/>

Vídeo do projeto: <https://www.youtube.com/watch?v=OqxBRbQe58o>

Notícias:

Site do Pacto Global:



- Primeiro Workshop:  
<http://www.pactoglobal.org.br/Artigo/201/Refugiadas-sao-capacitadas-para-o-mercado-de-trabalho-em-Sao-Paulo>
  - Segundo Workshop:  
<http://www.pactoglobal.org.br/Artigo/214/Integracao-de-refugiadas-passa-pelo-trabalho>
  - Participação no evento WEPs, em Nova York:  
<http://www.pactoglobal.org.br/Artigo/220/%E2%80%98Empoderando-Refugiadas%E2%80%99-eh-destaque-em-NY>
- Link da gravação:  
<https://www.youtube.com/watch?v=eCK6awYgXal&feature=youtu.be>
- Terceiro workshop:  
<http://www.pactoglobal.org.br/Artigo/231/Refugiadas-empendedoras>
  - Evento de Encerramento e Diálogo Empresas e Refugiados:  
<http://www.pactoglobal.org.br/Artigo/244/Saldo-positivo-na-primeira-edicao-do->

## Outras Notícias:

Movimento 360: <http://movimentomulher360.com.br/2016/03/empoderando-refugiadas/>

Pequenas Empresas Grandes Negócios: <http://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2016/03/projeto-da-onu-no-brasil-ajuda-refugiadas-entrarem-no-mercado-de-trabalho.html>

Migramundo: <http://migramundo.com/projeto-brasileiro-com-mulheres-refugiadas-e-destaque-em-conferencia-da-onu/>

Blog do Estadão: <http://vida-estilo.estadao.com.br/blogs/familia-plural/refugiada-luta-para-refazer-vida-no-brasil-e-criar-sua-filha/>

Reportagem EPTV: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sptv-1edicao/videos/t/edicoes/v/programa-das-nacoes-unidas-ajuda-refugiadas-a-conseguir-emprego/5133266/>

G1: <http://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2016/07/refugiadas-buscam-capacitacao-para-encontrar-emprego-no-brasil.html>



Rede Brasil



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.

Diário Comércio, Indústria e Serviços: <http://www.dci.com.br/dci-sp/-acao-social-busca-inserir-mulheres-imigrantes-no-mercado-de-trabalho---id559777.html>

Exame: <http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/renner-lanca-programa-para-capacitar-refugiadas-no-brasil>

Cláudia: <http://mdemulher.abril.com.br/estilo-de-vida/claudia/refugiadas-estao-recebendo-capacitacao-profissional-em-projeto-da-renner>

Vogue: <http://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2016/07/instituto-lojas-renner-cria-projeto-de-assistencia-mulheres-refugiadas-no-brasil.html>

## 8. Contato

**Vanessa Tarantini – Rede Brasil do Pacto Global**

e-mail: [vanessa.tarantini@undp.org](mailto:vanessa.tarantini@undp.org)

Tel: +55 11 25005285